

CONTAINER MUSICAL: Um espaço de inclusão social e cultural.

Marcos Vinícius Santana Prudente
marcosvsprudente@gmail.com

Anselmo Araujo Matos
anselmo.matos@ifsc.edu.br

Alysson Tavora Chagas
alyssonchagas@gmail.com

Jose Wlamir Barreto Soares
wlamirsoares@hotmail.com

Resumo: Extensão voltada para o desenvolvimento da pesquisa científica, sustentabilidade e produção artística como ferramenta relevante para formação de um indivíduo completo. O projeto Container Musical tem como intuito fomentar a pesquisa e o desenvolvimento musical entre os alunos e servidores do Instituto Federal de Sergipe, e despertar a consciência ambiental através do reaproveitamento de container marítimo, para a criação de um espaço atraente, atual, sustentável, e de baixo custo onde os estudantes possam se expressar de forma artística através da música e de forma científica através da pesquisa, extensão e sustentabilidade.

A metodologia utilizada foi a pesquisa aplicada com o objetivo de gerar conhecimentos a partir da utilização prática dos conhecimentos teóricos multidisciplinares apresentados em sala de aula, sendo aplicados de forma objetiva, buscando a solução de problemas específicos. A atividade despertou o lado criativo e cognitivo dos estudantes, além de promover uma maior interação entre os atores que compõem a instituição. O desenvolvimento da extensão contou com a participação efetiva dos alunos desde o processo de concepção e planejamento, até a conclusão do projeto, proporcionando uma experiência enriquecedora e atingindo seus objetivos iniciais.

Palavras-chave: sustentabilidade, pesquisa, extensão, conhecimentos multidisciplinares.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos a educação vem sofrendo um processo de transformação onde se busca inovar os métodos de ensino em sala

de aula, com o objetivo do desenvolvimento intelectual e integral dos alunos.

A abordagem tradicional promove uma passividade do aluno, uma vez que tem o professor como o único detentor do conhecimento, já trazendo o conteúdo pronto, e o estudante se limita apenas a escutá-lo. O ensino é centrado no professor. O aluno é um mero receptor passivo das informações que lhe são fornecidas, transmitidas, através de repetições e memorização, não tendo o direito de se expressar (RIBEIRO, 2017). Esta metodologia de ensino defasada promove uma desmotivação em alunos e professores, uma vez que desestimula a discussão e a busca pelo conhecimento a partir de experiências ativas.

Segundo Moran (2007) a melhor maneira de modificar a educação é por meio das metodologias ativas, focadas no aluno, que tiram o foco do conteúdo que o professor quer ensinar, permitindo que o aluno estabeleça um vínculo com a aprendizagem, na ação-reflexão-ação, confrontando as questões e os problemas do mundo real que considerem significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo de forma cooperativa em busca de soluções”, à medida que avançam na solução do problema, desenvolvendo um plano de ação e começando a elaborar uma descrição ou diretrizes para o desenvolvimento de seus produtos ou artefatos. A formulação do projeto e a realização da pesquisa requerem tempo e envolvem a elaboração de um produto final como resultado do trabalho do grupo.

Segundo Fontana e Cordenonsi (2015), isso ocorre devido aos métodos utilizados

que não “prendem” mais a atenção dos alunos, nem instigam a discussão e formação de novos conhecimentos. Para Maia e Barreto (2012), as escolas continuam, em sua maioria, resumidas às tradicionais práticas de ensino”. Práticas estas que Freire (2011, p. 80) chama de educação bancária.

Ao ser inserida como conteúdo em sala de aula, a pesquisa científica e a extensão se tornam um instrumento relevante para o processo de desenvolvimento dos alunos, criando interações e trabalho em equipe de forma descontraída e ativa nas aulas, favorecendo o enriquecimento do conhecimento individual e coletivo de forma atrativa aos discentes (CHAVES, 2012).

A inserção musical no âmbito escolar promove além de momentos prazerosos, também o aprendizado, uma vez que para sua realização os alunos são estimulados ao trabalho cooperativo, contato com outras culturas, aprende a diversidade e outros conceitos que contribuem para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos acrescentando-lhes novos conhecimentos. A música tem por finalidade promover o desenvolvimento da linguagem corporal, pois a mesma oferece ao sujeito a liberdade de expressar, tanto com a voz, quanto com os gestos reproduzidos pelo corpo, construindo assim, uma sintonia rítmica de saberes que se conduzem pelas melodias, facilitando a interação dos indivíduos no contexto da arte, que por sua vez também vincula o desenvolvimento cognitivo aperfeiçoando os saberes intelectuais

O processo completo de educação deve buscar um ensino que proporcione a formação integral dos alunos, auxiliando na promoção de saberes linguísticos, matemáticos, ambientais e culturais.

Essa proposta transforma-se em recurso didático na medida em que os alunos são chamados a resolver as questões que surgem para se alcançar os objetivos propostos, e mais centralmente promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos a partir do processo de

transformação de conceitos teóricos em conhecimentos científicos.

Por fim, o projeto Container Musical pretende ser um ambiente de convergência de diversas expressões artísticas de estudantes do Instituto Federal de Sergipe, possibilitando momentos de criação e formação do indivíduo.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado uma ampla revisão bibliográfica com os alunos sobre a reutilização dos containers e sobre a questão ambiental. Na sequência foi realizado também um levantamento físico cadastral no campus Lagarto para definição do local de implantação do Container adquirido. Para essa etapa do processo foram aplicados os conhecimentos abordados nas disciplinas de topografia e desenho arquitetônico com auxílio do software AutoCAD.



Figura 01 – participação ativa dos discentes em todas as fases do projeto. Fonte: Autor (2019)

Após as etapas de pesquisa e levantamento cadastral, em parceria com os alunos do 3º período subsequente de edificações, foi discutida a concepção e o desenvolvido do projeto arquitetônico. Nesta etapa o alunos utilizaram os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de desenho arquitetônico e utilizaram o software REVIT Architecture. Essa atividade se mostrou muito atraente e estimulante para os discentes.

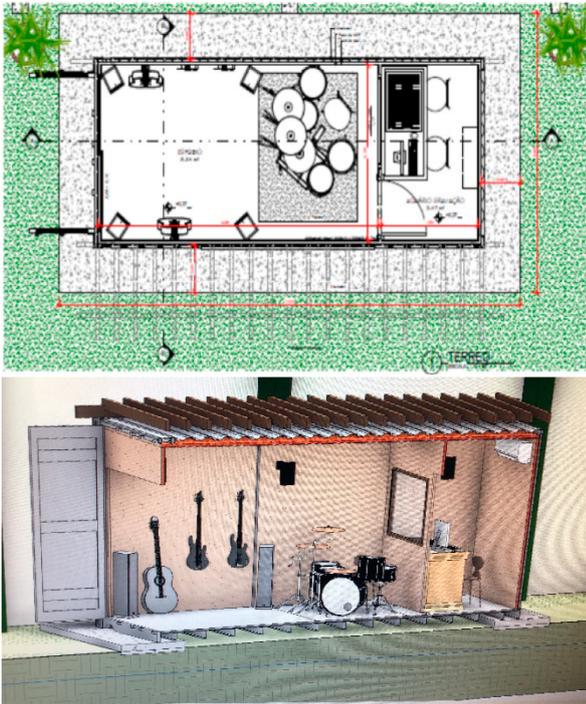


Figura 02 – Desenvolvimento do projeto no software Revit Architecture. Fonte: Autor (2019)

Em seguida, foram realizadas as etapas de nivelamento do terreno, locação, gabarito e concretagem da base que recebeu o Container reutilizado. Nesta fase, os alunos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de topografia, tecnologia das construções e desenho do projeto arquitetônico.



Figura 03 – Nivelamento do terreno e gabarito da obra
Fonte: Autor (2019)



Figura 04 – concretagem da base e locação do Container.
Fonte: Autor (2019)

Em seguida foi realizada a execução do tratamento e revestimento termo acústico no interior do container com a aplicação de lã de rocha, placas de forro acústico e a instalação da cobertura afim de proporcionar um maior conforto ambiental para os usuários.



Figura 05 – tratamento termo acústico do interior do container. Fonte: Autor (2019)

Finalmente, após a instalação do drywall, defletores de som e das espumas acústicas foi possível executar a parte elétrica e a passagem dos cabos de som e assim concluir a transformação e adequação do container marítimo em um estúdio musical completo.



Figura 06 – instalação do drywall e defletores de som.
Fonte: Autor (2019)



Figura 07 – Instalação das espumas acústicas.
Fonte: Autor (2019)



Figura 08 – conclusão da transformação do container em estúdio musical. **Fonte:** Autor (2019)

Durante todas as etapas, foram discutidos temas relacionados ao meio ambiente, técnicas de construção, acústica e conforto térmico, o que proporcionou uma experiência completa, ativa e muito didática para os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento do projeto Container Musical, foi possível observar um grande envolvimento e participação dos discentes em todas as etapas de discussão, planejamento e execução das atividades. A abordagem multidisciplinar aplicada se mostrou bastante estimulante tanto para os discentes quanto docentes envolvidos no processo, o que gerou uma apropriação da pesquisa por parte dos envolvidos atraindo o interesse mesmo dos alunos menos participativos e interessados no modelo de sala de aula tradicional. Esse estímulo e envolvimento dos discentes, se refletiu em um ganho perceptível no aprendizado individual e no desempenho geral da turma em todas as disciplinas envolvidas, o que se permitiu alcançar um resultado muito satisfatório.

CONCLUSÕES

O projeto alcançou os objetivos propostos e deixou como legado para o campus Lagarto, um espaço moderno, sustentável e de inclusão cultural e social. Promoveu a participação ativa dos estudantes e servidores em todas as etapas do processo, estimulando o desenvolvimento científico pedagógico dos discentes. Destacou a importância do aprendizado multidisciplinar e estimulou a formação de cidadãos mais evoluídos culturalmente e motivados a realizar ações de transformações sociais.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Antônio José. **Comunicação e música**. SP: Clube de Autores, 2012. ISBN 978-85-914392-3-2

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia**. *ÁGORA*, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MAIA, Dennys Leite; BARRETO, Marcilia Chagas. **Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras**. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 5, n.1, p. 47-61, maio 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

RIBEIRO, A. **Pedagogia de Projetos no Ensino Interdisciplinar de Linguagens e Arte**. *Revista Eletrônica de Letras*. 2017

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Perdizes: Cortez, 2007.